

PACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

676.551 vidas perdidas para a covid-19

Atualizado em 21/07/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Bancários negociam cláusulas sociais e teletrabalho



Na próxima terça-feira, 26/07, o Comando Nacional dos Bancários e representantes da Fenaban se encontrarão, para mais uma rodada de negociações da Campanha Nacional 2022. A reunião, inicialmente, estava prevista para esta sexta, 22, mas foi adiada a pedido da Fenaban. Nessa reunião, as bancárias e bancários apresentarão suas reivindicações para as cláusulas sociais e teletrabalho. A categoria quer manter conquistas históricas como as licenças maternidade de 6 meses e paternidade de 20 dias, a licença adoção, a folga/abono, além de liberdade de organização sindical e o retorno do vale-cultura, dentre outros itens. O teletrabalho, igualmente, é uma das pautas mais importantes da categoria. Em 2020, os bancos assumiram o compromisso de assinar acordos específicos sobre o teletrabalho, mas nem todos cumpriram. Muitos bancários enfrentaram dificuldades, tais como falta de mobiliário adequado e despesas extras, sem reembolso. Com o fim do período de Emergência em Saúde Pública, decretado em abril de 2022 pelo governo federal, os bancos, aos poucos, foram convocando os trabalhadores que estavam em *home office* para retornar ao trabalho presencial, inclusive os que pertencem aos grupos de risco. No entanto, no entendimento da Contraf-CUT, a pandemia da covid-19 ainda está longe de acabar, pois ainda é expressivo o índice de contaminação e o número de mortes em todo o país. E a categoria bancária, que lida diretamente com o público, corre sério perigo. Entre outras reivindicações, o Comando Nacional cobrará a manutenção do teletrabalho em alguns casos especiais e melhoria nos protocolos de segurança sanitária nas agências e postos de atendimento bancário.

PRÓXIMAS NEGOCIAÇÕES:

28 de julho:

Cláusulas Sociais e Segurança Bancária

1º de agosto:

Saúde e Condições de Trabalho

Negociações no BB

Funcionários querem mais rigor no combate ao assédio sexual e moral



Aprimoramento dos canais de denúncias e da política de combate ao assédio sexual e moral. Essas foram as reivindicações em destaque, apresentadas dia 15/07, pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e representantes das federações sindicais ao banco, durante mesa de negociação sobre Igualdade de Oportunidades. Entre outras coisas, os funcionários pediram o acolhimento e proteção das vítimas, a criação de uma comissão bipartite, com a participação dos sindicatos locais na apuração dos fatos denunciados, troca de ideias sobre a confecção de materiais informativos e punição exemplar de quem pratica assédio moral ou sexual. O banco acolheu as demandas e prometeu analisá-las. Também se comprometeu a agendar uma nova data para retomar o tema da Igualdade de Oportunidades, já que não houve tempo para debater outras reivindicações, como o combate ao racismo e o respeito à diversidade. [Clique aqui!](#)

PRÓXIMAS NEGOCIAÇÕES NO BB

27 de julho: Emprego e Terceirização

29 de julho: Cláusulas Sociais

Canceladas negociações desta semana com a Caixa

As reuniões entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal com o banco, que haviam sido agendadas para esta semana (quarta-feira, 20, e quinta-feira, 21), para dar continuidade às negociações específicas dos empregados, foram canceladas em decorrência da morte de um dos diretores do banco. A CEE considerou o cancelamento justificável, enaltecendo a importância do fator humano. Os temas das negociações seriam jornada, condições de trabalho e saúde. As novas datas ainda não foram remar cadas. A próxima reunião de negociação será na segunda-feira, 27/07, e discutirá o teletrabalho. [Clique aqui!](#)

LEIA TAMBÉM:

Contraf-CUT e Fenaem emitem nota sobre tragédia na Caixa

[Clique aqui!](#)

Gol suspende Revista Veja após capa polêmica sobre Bolsonaro

Nos últimos dias, tem repercutido na mídia e nas redes sociais a decisão da Gol Linhas Aéreas, de suspender a distribuição da Revista Veja em seus voos. O "corte" ocorreu logo depois da edição com a capa que teve o título "Perigo à Vista" sobre a foto de Jair Bolsonaro (PL). O caso ganhou maior repercussão depois que o filho do presidente, o senador Flávio Bolsonaro, pediu "esclarecimentos" à empresa aérea. Em tom ameaçador, típico da família Bolsonaro, o senador afirmou "lamentar profundamente pela empresa aérea tomar tal iniciativa" e chegou a pedir uma posição da Gol. A empresa se posicionou imediatamente, informando a suspensão do contrato com a Editora Abril e a distribuição da Veja em suas aeronaves. O povo brasileiro já sabe que o governo Bolsonaro esconde muita coisa, algumas, inclusive, com sigilo de 100 anos. Mas, e a Gol, o que tem a esconder?

Arapuca do consignado: Contraf-CUT alerta sobre aumento de assédio na Caixa

A possibilidade de realizar empréstimos consignados a partir de recursos que serão pagos às famílias por meio do Auxílio Brasil e às pequenas e microempresas pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), somada ao aumento do percentual de comprometimento da renda para até 40%, pode ampliar o endividamento dos brasileiros, e o assédio moral e a sobrecarga de trabalho dos empregados da Caixa Econômica Federal. O alerta é da Contraf-CUT. Segundo a entidade, apesar de o banco dizer que a possibilidade de empréstimos consignados para titulares de programas sociais não vai gerar aumento das exigências por metas, na prática, já está havendo essa cobrança. [Clique aqui!](#)

Leia também:

Gestão de Pedro Guimarães na Caixa foi marcada por retaliações contra funcionários

[Clique aqui!](#)

25 de julho, Dia de Mulher Negra: união e luta



25 de julho

Dia da mulher negra latino-americana e caribenha

Instituído em 1992, no I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-caribenhas, e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), no dia 25 de julho é celebrado o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Não se trata de uma data de celebração. O objetivo é dar visibilidade e reconhecimento a presença das mulheres negras no continente e, sobretudo, de mobilização e de luta contra o preconceito, a desigualdade e os diversos tipos de violência que as mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais enfrentam todos os dias. No Brasil, o Dia Nacional da Mulher Negra foi instituído em 2014, pela Lei nº 12.987, mas nos últimos anos as mudanças no país não foram favoráveis a elas. E não se trata apenas do aumento da violência física e psicológica. De 2019 a 2022, período que compreende o governo Jair Bolsonaro, o país desmontou toda a sua rede de proteção social às mulheres, principalmente às negras, que ainda são as que mais sofrem com o desemprego, a miséria e a fome.

Nova regra da ANS gera cobrança sobre a Cassi



Nova regra da ANS impede planos de limitar sessões

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicará em 1º de agosto, no Diário Oficial da União, a nova regra que determina que os planos de saúde não poderão mais limitar o número de consultas e sessões com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. A medida foi aprovada no início de julho pela ANS, mas até agora a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) ainda não se manifestou. O fim da limitação do número de consultas para o tratamento desses problemas pela Cassi sempre foi uma reivindicação dos funcionários do BB, que cobram da entidade um posicionamento sobre as mudanças. [Clique aqui!](#)

UNI Brasil Mulheres realizaram Oficina de Formação



UNI BRASIL Rede Mulheres realiza 10ª Oficina de Formação

Nos dias 15 e 16/07, a Rede Mulheres da UNI Brasil realizou em Praia Grande (SP), a 10ª Oficina de Formação. Entre os temas abordados, esteve a Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esse foi o primeiro tratado internacional para enfrentar a violência, o assédio e a violência política de gênero. A Contraf-CUT, que participou do evento, esclareceu que a violência de gênero é uma questão estrutural e que, por isto, é preciso que toda a sociedade assuma a responsabilidade, seja no combate ao problema, no acolhimento à vítima ou denunciando os autores da violência. Após o debate, ainda na sexta-feira (15) ocorreu a oficina de redes sociais. No sábado (16), o foco foi a condição das mulheres no mercado de trabalho, com discussões específicas sobre o desemprego e a participação delas no setor de tecnologia. [Clique aqui!](#)

UNI Juventude Brasil: jovens sindicalistas debatem conjuntura e desafios

Foi realizada no dia 14 de julho, em Praia Grande-SP, a IV Oficina de Formação da Uni Juventude Brasil. O evento reuniu jovens sindicalistas de todo o Brasil, e debateu a atual conjuntura econômica e social do país e os desafios da juventude para o próximo período. A Oficina contou com uma análise do economista e técnico do Dieese, Gustavo Carvazan, sobre a crise econômica e social enfrentada pelo Brasil e seus impactos para a juventude. Outro tema debatido foi a Transição Justa e o Desenvolvimento Sustentável na Perspectiva da Classe Trabalhadora, apresentado pela cientista social Luz Gonzales. Geórgia Zanelli, diretora do Sindicato dos Bancários de Paranavaí, participou do evento.